

Povos Indigenas no Brasil

Fonte

CPESP

Class.:

85

Data

14/04/82

Pg.:

Funai aproveitará o trabalho religioso

Da sucursal de
BRASÍLIA

O Ministério do Interior pretende estreitar, intensamente, seus laços com setores religiosos, visando à implementação da política indigenista do governo. O primeiro passo nesse sentido será a assinatura, ainda este mês, de 20 convênios com entidades missionárias que dão assistência aos índios ianomani, de Roraima.

As preocupações governamentais a esse respeito foram reveladas por fonte do Ministério do Interior, durante a visita feita pelo ministro Mário Andreazza ao Parque Indígena do Xingu. A ideia, que posteriormente foi detalhada pelo presidente da Funai, Paulo Moreira Leal, é aproveitar a mão-de-obra religiosa disposta ao trabalho de campo, dando-lhe recursos e promovendo o acompanhamento técnico por parte da Funai. Assim, por um lado, pretende-se reduzir custos, e, por outro, evitar um crescimento físico da Funai que, na opinião das fontes, poderia atrofiá-la.

Leal revelou que vem mantendo contatos com a Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros sobre o assunto, mas lembrou que os convênios são assinados diretamente com cada uma das entidades missionárias. Somente na área ianomani, 53 delas estão operando atualmente dentro dos limites recentemente interditados de 7,7 milhões de hectares. Outra preocupação dos técnicos do governo é evitar o choque entre missões de credos diferentes. Dessa for-

ma, cada aldeia, ou grupamento de aldeias, ficará aos cuidados de uma entidade.

Dentre as missões que assinarão os convênios, este mês, Leal destacou a participação dos salesianos, que se encontram em área ianomani já há vários anos.

A VISITA

Mário Andreazza permaneceu no Posto Leonardo, no Alto Xingu, por cerca de quatro horas, em sua primeira visita a uma área indígena desde que assumiu o Ministério, em 1979. Ele foi recebido por líderes das tribos Suiá, Txucarramae, Juruana, Caiamurá, Aveti, Iavalapi, Meinaco e Calapalo.

O cacique txucarramae, Raoni, informou ao ministro que "poderão ocorrer novos problemas" no extremo Norte do Parque, tendo em vista a presença de funcionários de fazendas no interior do território indígena. Trata-se de uma extensão dos desentendimentos registrados há cerca de dois anos, e que culminaram com a morte de 11 empregados de fazendas, num massacre que foi coordenado por Raoni.

Moreira Leal assegurou que a situação está contornada, acrescentando que já chegou a um acordo com o proprietário da fazenda São Luís. Este construiu uma estrada para escoamento de sua produção que cortava o território indígena, e este fato deu origem ao massacre. Agora, a Funai vai emprestar um trator ao fazendeiro para que este abra outra estrada, contornando a reserva.

No diálogo com Andreazza, Raoni afirmou que queria resolver os problemas sem desavenças, ao que o ministro respondeu que também era esta a intenção do governo, colocando-se ainda à sua disposição para conversar em Brasília.

VILLAS BOAS

Oriando Villas Boas, que integrou a comitiva ministerial, elogiou a atuação de Andreazza à frente da política indigenista, sem esconder, porém, as críticas que fazia ao mesmo ministro quando este chefiava o Ministério dos Transportes. Mário Andreazza reconheceu que, com os conhecimentos adquiridos no Ministério do Interior, seria capaz de rever traçados de rodovias construídas no governo Médici, e que prejudicaram comunidades indígenas.

Ao explicar a política indigenista do governo, apolado nos conselhos de Oriando Villas Boas, Andreazza disse que o governo não vai forçar a integração do índio à nossa sociedade, mas sim criar condições para que os índios se desenvolvam e cheguem à autodeterminação.

Pouco tempo depois dessas declarações do ministro, o diretor-geral de operações da Funai, Zanoní Houxeman, comunicava ao cacique Aritana, que recepcionou Andreazza na aldeia maicurá, que a Funai vai promover um campeonato de futebol entre quatro regiões indígenas, e a final do torneio deverá ser realizada no Maracanã, como preliminar de um jogo de profissionais.



Villas Boas elogiou o trabalho de Mário Andreazza no Ministério do Interior